

FORRÓ NA ESCOLA CADERNO DE PRÁTICAS MUSICAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA



FORRÓ NA ESCOLA

RIO DE JANEIRO, RJ 2023 Este caderno apresenta-se como um produto para conclusão de curso do Programa de Mestra-do Profissional em Música, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro- PROMUS, sob a orienta-ção da Professora Doutora Sheila Zagury.

a

Ana Paula Nogueira. Forró na escola: caderno de práticas musicais para a educação básica. Rio de Janeiro, 2023. Edição da autora.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
UM BREVE HISTÓRICO DO FORRÓ	9
ALGUNS GÊNEROS MUSICAIS DO FORRÓ	12
De onde vem o baião?	13
De onde vem o xote?	16
De onde vem o xaxado?	18
De onde vem o arrasta-pé?	20
PLANOS DE AULAS	23
PROJETO INTEGRADOR "AQUI TEM FORRÓ"	34
REFERÊNCIAS	42
LINKS	45
ANEXOS	50

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Figura musical que representa o toque da baqueta com som aberto no a	za-
bumba	14
Figura 2- Figura musical que representa o toque da baqueta com som fechado	no
zabumba e toque de som aberto no triângulo	14
Figura 3- Figura musical que representa o toque da baqueta fina (bacalhau) no z	za-
bumba e para o toque de som fechado no triângulo	14

LISTAS DE EXEMPLOS MUSICAIS

Exemplo 1 Padrão rítmico do baião no zabumba	15
Exemplo 2- Padrão rítmico do baião no triângulo	15
Exemplo 3- Padrão rítmico do baião na sanfona	15
Exemplo 4- Padrão rítmico do xote no zabumba	17
Exemplo 5- Padrão rítmico do xote no triângulo	17
Exemplo 6- Padrão rítmico do xote na sanfona	17
Exemplo 7- Padrão rítmico do xaxado no zabumba	19
Exemplo 8- Padrão rítmico do xaxado no triângulo	19
Exemplo 9- Padrão rítmico do xaxado na sanfona	19
Exemplo 10- Padrão rítmico do arrasta-pé no zabumba	21
Exemplo 11- Padrão rítmico do arrasta-pé no triângulo	21
Exemplo 12- Padrão rítmico do arrasta-pé na sanfona	21

LISTA DE TABELAS

Tabela 1-Plano de aula de tema "A trinca de ouro do forró"	23
Tabela 2- Plano de aula de tema "ELEMENTOS DA MÚSICA: ritmo, harm	onia e
melodia"	24
Tabela 3- Plano de aula de tema "AULA SHOW: um artista, um tesouro"	25
Tabela 4- Plano de aula de tema "ELEMENTOS DA MÚSICA: timbre/densida	ade"
	26
Tabela 5- Plano de aula de tema "ELEMENTOS DA MÚSICA: Duração"	28
Tabela 6- Plano de aula de tema "ELEMENTOS DA MÚSICA: altura"	30
Tabela 7- Plano de aula de tema "PROCESSOS CRIATIVOS: vamos compor?"	"32
Tabela 8- Plano de aula de tema "Quiz do forró"	33
Tabela 9- Oficina: construção de instrumentos	37
Tabela 10- Oficina: poesia	38
Tabela 11- Oficina: uma conversa forrozeira	39
Tabela 12- Mostra cultural aqui tem forró	40
Tabela 13- Cronograma de ações do projeto integrador "Aqui Tem Forró"	41

INTRODUÇÃO

Música e escola são dois universos que formaram minha percepção sobre a vida e decidiram os rumos de minha profissão. Foi nos palcos escolares o meu primeiro contato com o forró e minha primeira aparição pública como cantora quando ainda cursava a fase do que chamamos hoje o atual Ensino Médio.

Não por acaso retorno aos palcos escolares para apresentar uma nova visão desses universos que me acompanham desde sempre. Forró na Escola: caderno de práticas musicais para a Educação Básica é o compêndio da experiência de quinze anos nos palcos do forró e cinco de docência no Ensino Médio, essa etapa que tanto nos prepara para a vida.

Este caderno apresenta sugestões de atividades musicais que tem na musicalidade do universo do forró sua principal inspiração. Em sua estrutura, o caderno é composto pela seção de alguns dos gêneros musicais que pertencem a este universo, seguidos das propostas de planos de aulas e por último um projeto integrador. Todas as atividades são direcionadas paras as turmas que compõem a fase final da Educação Básica.

O primeiro capítulo tem o objetivo de apresentar ao leitor alguns gêneros musicais que fazem parte do universo do forró tais como o xote, o baião, o xaxado e o arrasta-pé. Nesta seção do caderno é possível ter acesso aos vídeos e partituras dos instrumentos executando cada gênero supracitado, a exemplo do zabumba, triângulo e sanfona.

Na seção dos planos de aulas o leitor poderá acessar uma série de sugestões de atividade práticas divididas em categorias do fazer, interpretar e fruir musical. Na sua estrutura organizacional, os planos de aulas dispõem de objetivos, conteúdos programáticos e recursos necessários para a realização das atividades. Possuem ainda na introdução, desenvolvimento, conclusão e avaliação o aparato metodológico para desenvolver de forma prática cada atividade junto a turma.

O caderno apresenta ainda atividades complementares tais como oficinas, mesas redondas e performances artísticos culturais, dispostas na forma de projeto integrado e têm a intenção de serem desenvolvidas em conjunto com professores de outras áreas do conhecimento além da arte e/ou música. Como tem um caráter extensionista, o projeto se propõe a dialogar sobre o universo do forró com toda a escola e a comunidade em seu entorno.

Por último na seção de anexos, são disponibilizadas, em forma de áudio *play back*, vídeo e partituras de quatros obras musicais compostas exclusivamente para este caderno e que fazem parte das atividades apresentadas nos planos de aula.

Cabe salientar que todas as propostas didáticas foram baseadas nos princípios que compõem os Parâmetros Curriculares Nacional-PCN, a Base Nacional Curricular Comum para o Ensino Médio-BNCC e o Documento Curricular Referencial do Ceará-DCRC.

Espero que com este caderno possa contribuir para ampliar o debate sobre o papel das manifestações populares (dos quais o universo do forró está inserido), no cotidiano escolar de professores e alunos de forma que todos possam usufruir apreciar e preservar toda essa riqueza e diversidade cultural.

UM BREVE HISTÓRICO DO FORRÓ

O forró é um termo de sentido semântico diversificado. Etimologicamente a origem da palavra perpassa por correntes ideológicas divergentes. A primeira teria origem no anglicismo derivada da pronúncia do fonema inglês "for all", cuja tradução quer dizer "para todos", e foi inserido no português para designar uma música popular brasileira de raízes na região nordestina. Esta versão da etimologia da palavra forró data do início do século XX e teria surgido com a chegada das companhias ferroviárias inglesas ao nordeste brasileiro. Segundo Draper (2014), estes ingleses realizavam bailes e faziam cartazes com a expressão "for all" e indicava que se tratava de um evento aberto a toda a comunidade de forma gratuita. O significado da palavra forró seria uma transcrição da forma como os brasileiros pronunciavam o termo em inglês (DRAPER, 2014).

A segunda corrente ideológica a respeito da etimologia da palavra forró teria origem no português brasileiro e seria uma abreviação da palavra forrobodó. Esta versão data do século XIX construída a partir da aparição deste termo nas notas da imprensa da cidade de Recife. Para estes noticiários a festa era renegada a uma classe baixa da sociedade, considerada como sinônimo de violência, claramente evidenciando a não presença da classe mais rica e, portanto, "vista pela imprensa com uma certa suspeita e com desdém" (DRAPER, 2014, p.27). Seguindo as considerações do mesmo autor, o forró como uma abreviação do termo forrobodó e, portanto, de origem no português brasileiro, é a "corrente ideológica defendida pelos músicos mais tradicionais, pesquisadores do forró e da música sertaneja, de forma mais generalizada" (DRAPER, 2014, p.27).

Quanto ao seu significado, a palavra forró, segundo Câmara Cascudo (1957), significa festança, divertimento. Para Drapper (2014), um encontro festivo com acompanhamento musical único e parte de um movimento folclórico popular. Para Santos (2014) o "forró tem significados diversos, pode ser um entretenimento, representar processos identitários, para alguns um trabalho, um meio de enriquecimento ou objeto de políticas públicas" (SANTOS, 2014, p. 31).

O mesmo autor define o forró enquanto gênero musical, numa perspectiva da música popular, de caráter polissêmico, como um "metagênero que subdivide em gêneros musicais (tradicional/ forró pé de serra, estilizado/eletrônico, forrock, universitário, das antigas etc.) e que são compostos por subgêneros, a exemplo do forró pé de serra e suas subcategorias: forró, xote, baião, arrasta-pé" (SANTOS, 2014, p.26).

Para este caderno o forró é considerado, justamente por seu caráter polissêmico, como um termo *guarda-chuva*, uma vez que pode ser considerada uma festa, um baile ou dança e, ainda, um gênero musical. O modelo de células musicais que são apresentados ao longo do caderno, bem como as atividades musicais propostas em planos de aulas e projeto integrador tem como principais exemplos os gêneros que fazem parte do forró pé de serra.

Dentro desse universo, nomes como Luiz Gonzaga (1912-1989), Jackson do Pandeiro (1919-1982), Marinês (1935-2007), Carmélia Alves (1923-2012), Dominguinhos (1942-2013), Trio Nordestino, Elba Ramalho (1951) são alguns dos principais personagens artísticos que promoveram a difusão desse gênero pelo país. Além deles, compositores como Humberto Teixeira (1915-1979), Zé Dantas (1921-1962), João Silva (1935-2013) dentre tantos outros, seja no passado ou na atualidade, continuam compondo as trilhas desse vasto universo musical brasileiro.

Dentre estes, Luiz Gonzaga ganhou papel de pioneiro na difusão e criação do gênero, que teve a década de 1940 e 1950 seu apogeu. Com uma sanfona branca, um chapéu de couro e vestuários que remetem a figura do vaqueiro nordestino, de Lampião e seu cangaço, Luiz Gonzaga do Nascimento, natural da cidade de Exu-PE recebe o título de rei do baião. Pelos registros de mais de 266 discos gravados, 312 músicas (algumas delas de sua autoria, ou com parcerias), deixou uma legião de fãs, admiradores e um legado musical de grande relevância para a cultura brasileira (DREYFUS, 2012).

Outro artista que também carregou o título de rei foi o paraibano de Alagoa Grande, Jackson do Pandeiro. Considerado o rei do ritmo, ele foi um exímio multi-instrumentista, compositor e cantor, contribuindo para universo do forró com seus cocos, sambas e emboladas. Jackson personifica a representatividade de um gênio, que no início de carreira teve seu reconhecimento pelo público da capital pernambucana, Recife, onde ganhou notoriedade nas rádios da cidade e depois na capital do Brasil que na época correspondia a cidade do Rio de Janeiro. Jackson do pandeiro influenciou e continua influenciando toda uma geração de músicos (MARCELO & RODRIGUES, 2012).

As mulheres também ganham destaque neste reinado, começando com o protagonismo da carioca Carmélia Alves, que levou o baião para os bailes da alta sociedade do Rio de Janeiro e que recebe de Luiz Gonzaga o título de rainha do baião.

Um outro nome que também deixou sua marca para o forró foi a pernambucana de São Vicente Ferrer, Inês Caetano de Oliveira, de nome artístico Marinês. Viveu sua infância na cidade de Campina Grande – Paraíba –, palco de suas primeiras aparições públicas. Dona de

uma voz irreverente e dicção perfeita, Marinês deixou seu legado para música nordestina e entrou para o reinado do forró com o título de rainha do xaxado, influenciando artistas como Elba Ramalho (MARCELO & RODRIGUES, 2012).

Como um movimento que está sempre em processo de reconstrução, o forró mantém seu reinado sempre renovando sua corte, que a cada ano faz surgir novos súditos, seja no Brasil ou em outros países. O universo do forró com toda a sua polissemia êmica continua a influenciar uma geração de jovens que levados pela musicalidade do passado ressignificam os ritmos, letras e melodias, partindo dessa matriz deixada pelo legado de Luiz Gonzaga.

Matrizes tradicionais do forró que em 2011, após uma luta coletiva de forrozeiros e forrozeiras espalhados pelo Brasil, apresentadas pela Associação Balaio do Nordeste e pelo Fórum Forró de Raiz da Paraíba, se tornaram um patrimônio cultural do Brasil. O registro realizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional—IPHAN— em 2021 possibilita que o forró possa fazer parte de ações de políticas públicas no processo de salvaguarda de suas matrizes tradicionais: música, culinária, indumentária, artes manuais, dança (IPHAN, 2021).



DE ONDE VEM O BAIÃO?

O baião é um gênero musical e uma dança de caráter urbano e rural de origem cultural no nordeste brasileiro e de grande difusão midiática na região sudeste do país e tem na figura de Luiz Gonzaga (1912-1989) sua origem no universo midiático das rádios do país a partir de 1946. Porém o nome baião, segundo Cascudo (1957), possui outros significados além do supracitado, por exemplo, baião ou baiano também era o nome dado a uma dança sapateada e que seria uma "transformação do maracatu africano, das danças selvagens e do fado Português" (CASCUDO, 1957, p. 128).

O mesmo autor também cita o termo baião como sinônimo nem de dança nem de canto, mas como uma "breve introdução musical, executada antes do desafio, antes do debate vocal entre os dois cantadores" (CASCUDO, 1957, p. 128). Reitera ainda que o baião tem em comum a estes significados o movimento de ritmo sincopado e que também pode ser considerado sinônimo de rojão, ou seja, uma melodia executada ao som de viola na região Nordeste do país.

A partir de 1946, Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira (1915-1979), consagram o baião como uma dança e gênero musical de grande difusão na mídia nacional. A primeira música lançada pela dupla foi "Baião" gravada em 1946 interpretada pelo grupo Quatro Ases e um Coringa. Nesta gravação Gonzaga participa como sanfoneiro. Somente em 1949 a obra tem Luiz Gonzaga como intérprete.

O sucesso do gênero, além de popularizar a sanfona em todo o Brasil, levou vários artistas de outros estilos a gravar baiões durante a década de 1950. Em sua estrutura rítmica, o baião é escrito com compasso binário e tem no zabumba o instrumento que marca o metro que, em conjunto com outros instrumentos, formam o *swing* do gênero (SANTOS, 2013).

A seguir é possível ter acesso a vídeos e partituras do gênero musical baião e como este é executado nos instrumentos zabumba, triângulo e sanfona. Cabe salientar que a legenda das figuras que representa as notas musicais são nuances comum aos músicos instrumentistas que participaram das gravações, não sendo este o padrão único de escrita para o instrumento e nem a única célula rítmica que representa o baião. Estas colocações também se apresentam para aos outros gêneros que serão apresentados na sequência. Para maiores referências consultar Santos (2013, p.64).

Para a pauta musical com a transcrição da célula rítmica do baião no zabumba a nota branca corresponde ao som mais grave da pauta, o que representa no instrumento zabumba o som de pele solta denominado aqui como um som de baqueta aberto e o contrário (som de baqueta fechado ou som de pele preso) quando se executa a nota preta. Porém, para a execução desta mesma figura no triângulo a mesma produzirá um som aberto. A nota que representa o "x" corresponde a baqueta fina do zabumba ou comumente chamada de bacalhau (SAN-TOS, 2013). Esta mesma nota vai representar o som de toque fechado no triângulo.

Figura 1- Figura musical que representa o toque da baqueta com som aberto no zabumba.



Fonte: https://www.pngegg.com/en/search?q=half+Note

Figura 2- Figura musical que representa o toque da baqueta com som fechado no zabumba e toque de som aberto no triângulo.



Fonte: https://www.pngegg.com/en/search?q=half+Note

Figura 3- Figura musical que representa o toque da baqueta fina (bacalhau) no zabumba e para o toque de som fechado no triângulo.

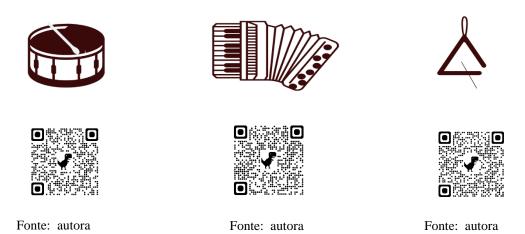


Fonte: https://www.rpmseattle.com/of_note/x-cross-noteheads-in-music-notation/



BAIÃO

Fça a leitura do *QR Code* abaixo de cada figura para ver e ouvir os três instrumentos to cando o ritmo de baião.



Veja logo abaixo as partituras que correspondem aos instrumentos de zabumba, triângulo e sanfona respectivamente.

Exemplo 1- Padrão rítmico do baião no zabumba. https://youtu.be/kQ7ZLq28wdU



Fonte: autora

Exemplo 3- Padrão rítmico do baião na sanfona. https://youtu.be/XsENZMUTI1Q



Fonte: autora

DE ONDE VEM O XOTE?

O xote é uma dança e um gênero musical de origem alemã. A origem da palavra seria a abreviação da palavra *Schottisch* cuja dança obteve grande repercussão em todo mundo a partir do sucesso desta em solo inglês. Esta dança chegou aos salões do Brasil a partir de 1850 ganhando espaço em todo o território brasileiro em especial na região sul, sudeste e nordeste.

A dança influenciou na formação do xote que se popularizou em festas populares nordestinas ganhando destaque nacional a partir de 1940 juntamente a outros gêneros musicais aos quais embalaram as rádios e festas pelo país com os sucessos de Luiz Gonzaga (ESTEVAM JÚNIOR, 2020).

O primeiro xote em forma de canção que ganhou destaque nas rádios foi a música 'Lá no Meu Pé de Serra' dos compositores Luiz Gonzaga e Zé Dantas lançada em 1947. Quanto ao discurso, o gênero possui temas como amor e saudade bem recorrentes, embora intérpretes como o grupo "Trio Nordestino e Genival Lacerda gravaram xotes com letras de duplo sentido, numa perspectiva erótica-romântica e/ou características cômicas" (SANTOS, 2013, p. 76).

Para Santos (2013), por possuir uma forma musical e dança mais lenta que outros gêneros do forró, o autor o considera o xote como um bolero nordestino cuja dança a dois se torna cativa aos pares. Artistas como Marciel melo, Flavio josé, Petrúcio Amorim e Acciolly Neto são artistas que se destacam com as canções do gênero (SANTOS, 2013).

Enquanto gênero musical o xote tem uma métrica de pulsação binária (dois pulsos por compasso) podendo ser escrito em compassos 2/4, 2/2 ou até quaternário, num andamento que pode variar de 70 a 90 batimento por minutos (SANTOS, 2013).